

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

26 de dezembro de 2021

[O EVANGELHO DE JOÃO]

Msg. 86

A PRISÃO DE JESUS

[João 18.1-40] ¹Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale do Cedrom e entrou num bosque de oliveiras. ²Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos. ³Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e alguns guardas do templo para acompanhá-lo. Eles chegaram ao bosque de oliveiras com tochas, lanternas e armas. ⁴Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. “A quem vocês procuram?”, perguntou. ⁵“A Jesus, o nazareno”, responderam. “Sou eu”, disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.) ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, todos recuaram e caíram para trás, no chão. ⁷Mais uma vez, ele perguntou: “A quem vocês procuram?”. E, novamente, eles responderam: “A Jesus, o nazareno”. ⁸“Já lhes disse que sou eu”, respondeu ele. “E, uma vez que é a mim que vocês procuram, deixem estes outros irem embora.” ⁹Ele fez isso para cumprir sua própria declaração: “Não perdi um só de todos que me deste”. ¹⁰Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco, o servo do sumo sacerdote. ¹¹Jesus, porém, disse a Pedro: “Guarde sua espada de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?”. ¹²Assim, os soldados, seu comandante e os guardas do templo prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Primeiro, levaram Jesus a Anás, pois era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. ¹⁴Caifás foi quem tinha dito aos outros líderes judeus: “É melhor que um homem morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do sumo sacerdote, de modo que lhe permitiram entrar com Jesus no pátio do sumo sacerdote. ¹⁶Pedro teve de ficar do lado de fora do portão. Então o discípulo conhecido do sumo sacerdote falou com a moça que tomava conta do portão, e ela deixou Pedro entrar. ¹⁷A moça perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos daquele homem?”. “Não”, respondeu ele. “Não sou.” ¹⁸Como fazia frio, os servos da casa e os guardas tinham feito uma fogueira com carvão e se esquentavam ao redor dela. Pedro estava ali com eles, esquentando-se também. ¹⁹Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus a respeito de seus discípulos e de seus ensinamentos. ²⁰Jesus respondeu: “Falei abertamente a todos. Ensinei regularmente nas sinagogas e no templo, onde o povo se reúne. ²¹Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem o que eu disse”. ²²Um dos guardas do templo que estava perto bateu no rosto de Jesus, dizendo: “Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?”. ²³Jesus respondeu: “Se eu disse algo errado, prove. Mas, se digo a verdade, por que você me bate?”. ²⁴Então Anás amarrou Jesus e o enviou a Caifás, o sumo sacerdote. ²⁵Nesse meio-tempo, enquanto Simão Pedro estava perto da fogueira, esquentando-se, perguntaram-lhe novamente: “Você não é um dos discípulos dele?”. Ele negou, dizendo: “Não sou”. ²⁶Mas um dos servos da casa do sumo sa-

cerdote, parente do homem de quem Pedro havia cortado a orelha, perguntou: “Eu não vi você no bosque de oliveiras com Jesus?”.²⁷ Mais uma vez, Pedro negou. E, no mesmo instante, o galo cantou.²⁸ O julgamento de Jesus diante de Caifás terminou nas primeiras horas da manhã. Em seguida, foi levado ao palácio do governador romano. Seus acusadores não entraram, pois se contaminariam e não poderiam celebrar a Páscoa.²⁹ Então o governador Pilatos foi até eles e perguntou: “Qual é a acusação contra este homem?”.³⁰ Eles responderam: “Não o teríamos entregue ao senhor se ele não fosse um criminoso”.³¹ “Então levem-no embora e julguem-no de acordo com a lei de vocês”, disse Pilatos. “Só os romanos têm direito de executar alguém”, responderam os líderes judeus.³² Assim cumpriu-se a previsão de Jesus sobre como ele morreria.³³ Então Pilatos entrou novamente no palácio e ordenou que trouxessem Jesus. “Você é o rei dos judeus?”, perguntou ele.³⁴ Jesus respondeu: “Essa pergunta é sua ou outros lhe falaram a meu respeito?”.³⁵ “Acaso sou judeu?”, disse Pilatos. “Seu próprio povo e os principais sacerdotes o trouxeram a mim para ser julgado. Por quê? O que você fez?”³⁶ Jesus respondeu: “Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus seguidores lutariam para impedir que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas meu reino não procede deste mundo”.³⁷ Pilatos disse: “Então você é rei?”. “Você diz que sou rei”, respondeu Jesus. “De fato, nasci e vim ao mundo para testemunhar a verdade. Todos que amam a verdade ouvem minha voz.”³⁸ Pilatos perguntou: “Que é a verdade?”. Depois que disse isso, Pilatos saiu outra vez para onde estava o povo e declarou: “Ele não é culpado de crime algum.³⁹ Mas vocês têm o costume de pedir que eu solte um prisioneiro cada ano, na Páscoa. Vocês querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”.⁴⁰ Eles, porém, gritaram: “Não! Esse homem, não! Queremos Barrabás!”. Esse Barrabás era um criminoso.

A HORA CHEGOU!

Você já foi traído por alguém?

Como é a dor da traição?

Inimigo do seu inimigo é seu amigo? (Costuma ser assim, infelizmente!)

Se dói ser traído, tanto maior a dor é ver dois inimigos se unindo contra você.

E quando fogem ou faltam os amigos?

O mundo caiu sobre a sua cabeça. Um amigo íntimo te traiu. Inimigos se uniram contra a sua vida. Injustiça sobre injustiça serão despejadas sobre a sua cabeça. Violência. Cinismo. Requentes de crueldade. Morte. Todas essas coisas estão no seu caminho, a poucos palmos de distância, e você olha ao redor e lhe faltam os amigos.

ESTE É O CENÁRIO no qual se encontra o nosso Jesus neste ponto da narrativa do Evangelho de João: traição, prisão, condenação, crucificação e sepultamento. A vida desse homem que só amou e fez o bem pelas pessoas terminaria assim mesmo de um modo tão cruel? Coloque-se no lugar de Jesus Cristo.

Como você se sentiria?

A HORA DE JESUS HAVIA CHEGADO: a crucificação e a ressurreição do Filho eterno de Deus (João 18.1–21.25). Era chegada a plenitude dos tempos, o ápice da história da redenção, a apoteose da criação. O mundo e tudo o que nele há foram criados para este momento: a crucificação e a ressurreição do Filho eterno de Deus. Portanto, não deixe de perceber, não fique sem enxergar, está diante de nossos olhos o ato mais glorioso no teatro do universo: Cristo será traído, abandonado, preso, condenado, julgado, crucificado, sepultado, mas ressuscitará vitorioso.

Este é um resumo do Evangelho de João – a história de Jesus em cinco atos, a qual foi contada pelo discípulo amado:

- I. **1.1-18:** A encarnação do Filho de Deus
- II. **1.19-4.54:** A apresentação do Filho de Deus ao mundo
- III. **5.1-12.50:** A oposição sofrida pelo Filho de Deus
- IV. **13.1-17.26:** A preparação dos discípulos do Filho de Deus
- V. **18.1-21.25:** A crucificação e a ressurreição do Filho de Deus

O DRAMA DA PRISÃO

Lembre-se de que o Evangelho de João como um todo foi escrito para revelar a glória de Jesus, e uma vez contemplando-a pela fé você seja salvo do pecado e nutrido em fé na sua perseverança para a salvação. João foi escrito para que encontremos vida, vida em abundância (Jo 20.30-31). E a forma de provar e desfrutar de vida abundante é conhecendo intimamente Jesus Cristo glorioso – pela fé (Jo 17.3).

João 18 é o nosso texto. Temos aqui o drama da prisão de Jesus Cristo. Ele será traído por Judas, preso pelos romanos e apresentado aos sumos sacerdotes Anás e Cai-fás e depois ao governador Pilatos. Pedro negará Jesus três vezes em cumprimento da profecia do próprio Senhor, e Cristo declarará seu reino na presença de Pilatos. Por fim, a multidão escolherá que soltem Barrabás e crucifiquem Jesus Cristo.

O que nós podemos aprender da glória de Jesus neste texto? Dividiremos o drama da prisão de Jesus em três atos:

- [1.] A covardia dos discípulos de Jesus;
- [2.] a corrupção das estruturas de poder; e
- [3.] o caráter glorioso de Cristo.

1. A COVARDIA DOS DISCÍPULOS

A prisão começou com a quebra de laços íntimos: JUDAS ISCARIOTES TRAIU JESUS:

João 18.1-5 ¹Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale do Cedrom e entrou num bosque de oliveiras. ²Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos. ³Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e alguns guardas do templo para acompanhá-lo. Eles chegaram ao bosque de oliveiras com tochas, lanternas e armas. ⁴Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. “A quem vocês procuram?”, perguntou. ⁵“A Jesus, o nazareno”, responderam. “Sou eu”, disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.)

Agravando essa traição, nós nos deparamos com a inconsistência de Pedro. Primeiro, a gente vê a coragem de quem julga estar em vantagem – PEDRO CORTOU A ORELHA DO SOLDADO ROMANO:

João 18.6-12 ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, todos recuaram e caíram para trás, no chão. ⁷Mais uma vez, ele perguntou: “A quem vocês procuram?”. E, novamente, eles responderam: “A Jesus, o nazareno”. ⁸“Já lhes disse que sou eu”, respondeu ele. “E, uma vez que é a mim que vocês procuram, deixem estes outros irem embora.” ⁹Ele fez isso para cumprir sua própria declaração: “Não perdi um só de todos que me deste”. ¹⁰Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco, o servo do sumo sacerdote. ¹¹Jesus, porém, disse a Pedro: “Guarde sua espada de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?”. ¹²Assim, os soldados, seu comandante e os guardas do templo prenderam Jesus e o amarraram.

Na sequência, nós assistimos (em primeira classe!) a covardia de quem se vê acusado – PEDRO NEGOU JESUS A PRIMEIRA VEZ:

João 18.13-18 ¹³Primeiro, levaram Jesus a Anás, pois era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. ¹⁴Caifás foi quem tinha dito aos outros líderes judeus: “É melhor que um homem morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do sumo sacerdote, de modo que lhe permitiram entrar com Jesus no pátio do sumo sacerdote. ¹⁶Pedro teve de ficar do lado de fora do portão. Então o discípulo conhecido do sumo sacerdote falou com a moça que tomava conta do portão, e ela deixou Pedro entrar. ¹⁷A moça perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos daquele homem?”. “Não”, respondeu ele. “Não sou.” ¹⁸Como fazia frio, os servos da casa e os guardas tinham feito uma fogueira com carvão e se esquentavam ao redor dela. Pedro estava ali com eles, esquentando-se também.

Enquanto Jesus era interrogado pelo sumo sacerdote Anás (nos versículos 19-24), PEDRO NEGOU JESUS A SEGUNDA E A TERCEIRA VEZ:

João 18.25-27 ²⁵Nesse meio-tempo, enquanto Simão Pedro estava perto da fogueira, esquentando-se, perguntaram-lhe novamente: “Você não é um dos discípulos dele?”. Ele negou, dizendo: “Não sou”. ²⁶Mas um dos servos da casa do sumo sacerdote, parente do homem de quem Pedro havia cortado a orelha, perguntou: “Eu não vi você no bosque de oliveiras com Jesus?”. ²⁷Mais uma vez, Pedro negou. E, no mesmo instante, o galo cantou.

O que nós podemos aprender da covardia de Judas Iscariotes e de Pedro?

PRIMEIRO, JUDAS ISCARIOTES. Sabemos pela leitura dos Evangelhos e a tradição da igreja que Judas Iscariotes tinha duas grandes paixões – e nenhuma delas era Jesus. *Nacionalismo e dinheiro eram seus amores*. Judas teria sido membro da seita dos zelotes. Desse modo, respirando o ar do Messianismo Político do Século I, Iscariotes estava convencido de que ele, com todo o poder de seu grupo ou partido somado ao poder e à influência de Jesus, concretizaria a chegada do reino tão desejado por Israel. Entretanto, com o tempo, quando percebeu que o reino de Jesus não é deste mundo, começou a sentir-se desiludido, pois o Senhor não correspondia aos seus ideais e expectativas. Agora, desencantado de Cristo, decidiu entregá-lo ao Sinédrio, para assim unir o povo judeu numa revolta contra Roma e desencadear, pela força e o poder, o estabelecimento imediato do reino de Deus. Nisso tudo, ele ainda conseguiria 30 moedas de prata. PERCEBA o risco que é se aproximar de Jesus com pressuposições ideológicas e amor ao dinheiro! Você acabará traindo Jesus com um beijo – cínico e cético de coração.

SEGUNDO, PEDRO. Pedro foi apelidado de pedra, lembra? Mas nem mesmo pedras estão imunes a rachadura. Pedro rachou e rachou feio! Por quê?

[1.] Reclinou-se na carne quando chegaram os problemas – *a espada* (vs. 10-11).

[2.] Relutou em testemunhar quando estava má companhia – *a fogueira* (v. 18).

[3.] Resistiu se identificar quando se sentiu ameaçado – *ainda a fogueira* (v. 25).

[4.] Rejeitou a verdade quando confrontado – *o parente de Malco* (v. 26).

Mateus acrescenta estas palavras ao que João escreveu:

Mateus 26.73-74 ⁷³Pouco depois, alguns dos outros ali presentes vieram a Pedro e disseram: “Você deve ser um deles; percebemos pelo seu sotaque galileu”. ⁷⁴Pedro jurou: “Que eu seja amaldiçoado se estiver mentindo. Não conheço esse homem!”. Imediatamente, o galo cantou.

Esse incidente na vida de Pedro serve de lição:

[1.] Cercado de pessoas erradas, será natural para você também fazer errado.

[2.] O primeiro passo na direção da correção, não será agir como se você fosse forte, mas admitir que é fraco e carente da graça de Deus.

2. A CORRUPÇÃO DAS ESTRUTURAS DE PODER

A quebra de laços íntimos, por parte de Judas Iscariotes, desencadeou uma série de acontecimentos que culminaram na prisão, tortura e, por fim, a crucificação de Jesus. Em tudo isso nós enxergamos a corrupção das estruturas de poder.

ALGUNS DETALHES SOBRE O JULGAMENTO DE JESUS: a prisão para um crime capital não poderia acontecer durante a noite, tampouco a denúncia partir de alguém do grupo do denunciado. Também o julgamento não poderia ser conduzido à noite. Quanto à sentença, o veredito deveria ser dado dois ou três dias após a oitiva, após se ouvir testemunhas e acusado. Os votos do sínédrio deveriam ser ouvidos uma a um, do mais jovem para o mais velho. RESUMINDO: tanto a prisão como o julgamento de Jesus foram todos absolutamente ilegais. Observe a seguir.

A prisão covarde, desproporcional e ilegal

João 18.1-12 ¹Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale do Cedrom e entrou num bosque de oliveiras. ²Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos. ³Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e alguns guardas do templo para acompanhá-lo. Eles chegaram ao bosque de oliveiras com tochas, lanternas e armas. ⁴Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. “A quem vocês procuram?”, perguntou. ⁵“A Jesus, o nazareno”, responderam. “Sou eu”, disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.) ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, todos recuaram e caíram para trás, no chão. ⁷Mais uma vez, ele perguntou: “A quem vocês procuram?”. E, novamente, eles responderam: “A Jesus, o nazareno”. ⁸“Já lhes disse que sou eu”, respondeu ele. “E, uma vez que é a mim que vocês procuram, deixem estes outros irem embora.” ⁹Ele fez isso para cumprir sua própria declaração: “Não perdi um só de todos que me deste”. ¹⁰Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco, o servo do sumo sacerdote. ¹¹Jesus, porém, disse a Pedro: “Guarde sua espada de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?”. ¹²Assim, os soldados, seu comandante e os guardas do templo prenderam Jesus e o amarraram.

O primeiro ato do julgamento ilegal – Anás (sacerdote mais velho)

João 18.13-14, 19-24 ¹³Primeiro, levaram Jesus a Anás, pois era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. ¹⁴Caifás foi quem tinha dito aos outros líderes judeus: “É melhor que um homem morra pelo povo”. [vs. 15-18, a primeira negação de Pedro] ¹⁹Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus a respeito de seus discípulos e de seus ensinamentos. ²⁰Jesus respondeu: “Falei abertamente a todos. Ensiniei regularmente nas sinagogas e no templo, onde o povo se reúne. ²¹Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem o que eu disse”. ²²Um dos guardas do templo que estava perto bateu no rosto de Jesus, dizendo: “Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?”. ²³Jesus respondeu: “Se eu disse algo errado, prove. Mas, se digo a verdade, por que você me bate?”. ²⁴Então Anás amarrou Jesus e o enviou a Caifás, o sumo sacerdote.

O segundo ato do julgamento ilegal – Caifás (sacerdote mais novo)

[vs. 25-27, a segunda negação de Pedro] ²⁸O julgamento de Jesus diante de Caifás terminou nas primeiras horas da manhã. Em seguida, foi levado ao palácio do governador romano. Seus acusadores não entraram, pois se contaminariam e não poderiam celebrar a Páscoa.

A acusação levada a Pilatos

João 18.29-32 ²⁹Então o governador Pilatos foi até eles e perguntou: “Qual é a acusação contra este homem?”. ³⁰Eles responderam: “Não o teríamos entregue ao senhor se ele não fosse um criminoso”. ³¹“Então levem-no embora e julguem-no de acordo com a lei de vocês”, disse Pilatos. “Só os romanos têm direito de executar alguém”, responderam os líderes judeus. ³²Assim cumpriu-se a previsão de Jesus sobre como ele morreria.

A interrogação conduzida por Pilatos

João 18.33-38 ³³Então Pilatos entrou novamente no palácio e ordenou que trouxessem Jesus. “Você é o rei dos judeus?”, perguntou ele. ³⁴Jesus respondeu: “Essa pergunta é sua ou outros lhe falaram a meu respeito?”. ³⁵“Acaso sou judeu?”, disse Pilatos. “Seu próprio povo e os principais sacerdotes o trouxeram a mim para ser julgado. Por quê? O que você fez?” ³⁶Jesus respondeu: “Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus seguidores lutariam para impedir que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas meu reino não procede deste mundo”. ³⁷Pilatos disse: “Então você é rei?”. “Você diz que sou rei”, respondeu Jesus. “De fato, nasci e vim ao mundo para testemunhar a verdade. Todos que amam a verdade ouvem minha voz.” ³⁸Pilatos perguntou: “Que é a verdade?”. [...]

A sentença emitida por Pilatos

João 18.38 [...] Depois que disse isso, Pilatos saiu outra vez para onde estava o povo e declarou: “Ele não é culpado de crime algum.”

O plano fracassado de Pilatos

João 18.39-40 ³⁹Mas vocês têm o costume de pedir que eu solte um prisioneiro cada ano, na Páscoa. Vocês querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”. ⁴⁰Eles, porém, gritaram: “Não! Esse homem, não! Queremos Barrabás!”. Esse Barrabás era um criminoso.

Humanamente falando, o ciúme e a covardia dos homens, servidos pelas estruturas corrompidas de poder – tanto religioso como civil – prenderam e sentenciaram Jesus Cristo à cruz e à morte. De um lado, os sumos sacerdotes não queriam ser ofuscados pela popularidade de Jesus; do outro lado, Pilatos e os romanos da Judeia não queriam se ver em maus lençóis com o imperador romano (caso houvesse alguma revolta por parte dos judeus). Pilatos até tentou um júri popular para Jesus, mas se viu fracassado face à cegueira religiosa e espiritual da multidão que escolheu o criminoso Barrabás.

3. O CARÁTER GLORIOSO DE CRISTO

Graças a Deus que a história da prisão de Jesus não se resume à *covardia dos homens* ou fica nas mãos das *estruturas corrompidas de poder*. Essas coisas apenas formam a moldura para a grande obra de arte que se destaca na narrativa em tela: a glória de Jesus Cristo!

O debate acirrado sobre quem são os responsáveis pela morte de Jesus Cristo se arrasta pelo corredor dos séculos. Alguns culpam os romanos, uma vez que foram eles quem sentenciaram Jesus à crucificação (Mt 20.19; Jo 19.10, 16, 18). Outros argumentam que os judeus (particularmente seus líderes) são os responsáveis, uma vez que “pediram a Pilatos que o matasse” (At 13.28). Um dos discípulos a caminho de Emaús lamentou que “os principais sacerdotes e outros líderes religiosos o entregaram para que fosse condenado à morte e o crucificaram” (Lc 24.20).

Quem de fato matou Jesus?

A verdade é que, humanamente falando, os romanos desempenharam seu papel de culpa, enquanto os judeus foram os instigadores da morte de Cristo. Mas a verdadeira responsabilidade não recai apenas sobre qualquer um deles; O QUE DECISIVAMENTE COLOCOU JESUS NA CRUZ foi a própria determinação de Deus Pai de punir seu Filho (com o espontâneo desejo do próprio Cristo) por todos os pecados de todos os que seriam salvos. João Batista saudou o Cristo como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29). O autor de Hebreus disse que Cristo “apareceu uma vez por todas para remover o pecado mediante sua própria morte em sacrifício” (Hb 9.26). Em sua primeira epístola, João escreveu que Cristo é “o sacrifício [a propiciação] para o perdão de nossos pecados, e não apenas de nossos pecados, mas dos pecados de todo o mundo” (1Jo 2.2); e João acrescentou que Jesus “veio para tirar nossos pecados, e nele não há pecado” (1Jo 3.5). EM ÚLTIMA INSTÂNCIA: nossos pecados pregaram Jesus Cristo na cruz do Calvário.

Desse modo, Jesus Cristo não foi meramente vítima; nem os romanos nem os judeus tinham o poder decisivo de tirar sua vida; nem os pecadores pelos quais Cristo morreu teriam qualquer força para crucificá-lo. Ouçam o que disse o próprio Cristo:

João 10.17-18 ¹⁷“O Pai me ama, pois sacrifico minha vida para tomá-la de volta. ¹⁸Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou”.

Jesus disse a Pilatos, **João 19.11**: “Você não teria autoridade alguma sobre mim se esta não lhe fosse dada de cima.” Aliás, seus perseguidores judeus tentaram matá-lo noutros momentos, mas não tiveram sucesso, “porque ainda não era chegada a sua hora” (Jo 7.30; 8.20).

Em última análise, Cristo morreu não por causa de quaisquer intenções e covardia humanas, não morreu por causa de esquemas cruéis ou ações malévolas, mas por causa da vontade soberana de seu Pai. Pedro disse o seguinte em seu primeiro sermão:

Atos 2.23 Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram.

Em oração, os apóstolos declararam:

Atos 4.27-28 ²⁷“De fato, isso aconteceu aqui, nesta cidade, pois Herodes Antipas, o governador Pôncio Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra Jesus, teu santo Servo, a quem ungiste. ²⁸Tudo que fizeram, porém, havia sido decidido de antemão pela tua vontade.

EM ÚLTIMA INSTÂNCIA: Jesus foi preso, condenado e crucificado por amor, segundo o plano sábio, soberano e gracioso de Deus para salvar o pecador. Desse modo, por mais que João 18 seja um capítulo cruel – carregado de covardia e corrupção – , há aqui raios da glória de Cristo – do caráter glorioso de Cristo – que não podemos deixar de notar. Vejam alguns comigo – preste atenção nas posturas e palavras de Jesus.

A coragem de Jesus

João 18.1-4 ¹Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale do Cedrom e entrou num bosque de oliveiras. ²Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos. ³Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um **destacamento de soldados** e alguns **guardas do templo** para acompanhá-lo. Eles chegaram ao bosque de oliveiras com **tochas, lanternas e armas**. ⁴**Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. “A quem vocês procuram?”**, perguntou.

O poder de Jesus

João 18.5-6 ⁵“A Jesus, o nazareno”, responderam. “Sou eu”, disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.) ⁶**Quando Jesus disse: “Sou eu”, todos recuaram e caíram para trás, no chão.**

O amor de Jesus

João 18.7-9 ⁷Mais uma vez, ele perguntou: “A quem vocês procuram?”. E, novamente, eles responderam: “A Jesus, o nazareno”. ⁸“Já lhes disse que sou eu”, respondeu ele. **“E, uma vez que é a mim que vocês procuram, deixem estes outros irem embora.”** ⁹Ele fez isso para cumprir sua própria declaração: **“Não perdi um só de todos que me deste”**.

A obediência de Jesus

João 18.10-11 ¹⁰Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco, o servo do sumo sacerdote. ¹¹Jesus, porém, disse a Pedro: **“Guarde sua espada de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?”**.

A sabedoria de Jesus

João 18.19-23 ¹⁹Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus a respeito de seus discípulos e de seus ensinamentos. ²⁰Jesus respondeu: **“Falei abertamente a todos. Ensinei regularmente nas sinagogas e no templo, onde o povo se reúne. ²¹Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem o que eu disse”**. ²²Um dos guardas do templo que estava perto bateu no rosto de Jesus, dizendo: “Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?”. ²³Jesus respon-

deu: **“Se eu disse algo errado, prove. Mas, se digo a verdade, por que você me bate?”**.

A compaixão de Jesus

João 18.33-38 ³³Então Pilatos entrou novamente no palácio e ordenou que trouxessem Jesus. “Você é o rei dos judeus?”, perguntou ele. ³⁴**Jesus respondeu:** “Essa pergunta é sua ou outros lhe falaram a meu respeito?”. ³⁵“Acaso sou judeu?”, disse Pilatos. “Seu próprio povo e os principais sacerdotes o trouxeram a mim para ser julgado. Por quê? O que você fez?” ³⁶**Jesus respondeu:** “Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus seguidores lutariam para impedir que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas meu reino não procede deste mundo”. ³⁷Pilatos disse: “Então você é rei?”. “Você diz que sou rei”, **respondeu Jesus.** “De fato, nasci e vim ao mundo para testemunhar a verdade. Todos que amam a verdade ouvem minha voz.” ³⁸Pilatos perguntou: “Que é a verdade?”.

A obra de Jesus – substituir pecadores!

João 18.38-40 ³⁸[...] Depois que disse isso, Pilatos saiu outra vez para onde estava o povo e declarou: “Ele não é culpado de crime algum. ³⁹Mas vocês têm o costume de pedir que eu solte um prisioneiro cada ano, na Páscoa. Vocês querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”. ⁴⁰Eles, porém, gritaram: “Não! Esse homem, não! Queremos Barrabás!”. Esse Barrabás era um criminoso.

Não deixe de enxergar a *glória do caráter de Jesus* tecida entre as tramas da *covardia dos homens* e da *corrupção das estruturas de poder*. Neste capítulo da história nós enxergamos a *coragem*, o *poder*, o *amor*, a *obediência*, a *sabedoria*, a *compaixão* e a *obra* de Jesus – tudo isso para encantar você, atrair você com arrependimento e fé para a sua salvação eterna.

A PRISÃO DE JESUS

Quais lições nós podemos levar para casa?

O PECADOR RECEBE GRAÇA. Tudo isso “*havia sido decidido de antemão pela vontade [de Deus]*” (At 4.28) – e foi para que Jesus morresse como substituto de pecadores. O justo foi colocado no lugar do injusto. O amor foi vítima do ódio. O pacificador foi desfigurado pela violência. E tudo isso para que eu e você tivéssemos um substituto. Um sacrifício para o perdão do nosso pecado – do seu pecado. *Você o receberia como o Cordeiro de Deus que tira o seu pecado?*

O CRISTÃO RECEBE LUZ. A covardia de Judas Iscariotes e o fracasso de Pedro também nos ensinam nesta passagem bíblica. Ideologias nos cegam para a verdadeira obra de Jesus (pergunte a Judas). Amor ao dinheiro nos cega para a cruz de Jesus (pergunte a Judas). Força de vontade não nos levará muito longe na vida cristã (pergunte a Pedro). *Você tem buscado no evangelho puro e simples as respostas para a sua vida? Você tem recorrido à graça para encontrar força para prosseguir?*

A IGREJA RECEBE ESCLARECIMENTOS. Como esse capítulo da vida de Jesus tem a ensinar à igreja nesta época difícil em que vivemos! Pense comigo [Joel Beeke]:

Cristo, como o grande “Eu sou”, facilmente poderia ter destruído seus inimigos por meio de seu poder divino (v. 6). Ele tinha muitos servos, servos poderosos (os anjos) que poderiam tê-lo protegido e contra-atacado, mas ele não veio para ser esse tipo de rei (v. 36). Seu reino vem por meio da pregação e da fé na verdade (v. 37). AGORA PENSE: *O que isso nos ensina sobre como a igreja vence este mundo?*

Cristo foi condenado à morte sob acusações de atos criminosos (v. 33; 19.12) e a pessoa culpada de atos criminosos foi libertada (v. 40). Isso faz pelo menos dois grandes esclarecimentos para a igreja, pois tanto o pecado humano quanto a providência divina estavam agindo ali. [1.] O PRIMEIRO ESCLARECIMENTO é que o ódio e a dureza do coração dos homens caídos são tão profundos que eles preferem um assassino ao justo Filho de Deus (At 3.14). [2.] O SEGUNDO ESCLARECIMENTO é que o amor de Deus é tão profundo que ele enviou seu Filho para que ele morresse pelos pecados de seu povo a fim de que eles, os culpados, fossem libertados (3.16-17). — PERGUNTA: *Como essas verdades devem esclarecer à igreja em um mundo no qual todo dia e toda hora um Barrabás fica sob as luzes da ribalta, ofuscando ou escarnecendo tanto o Cristo como o seu evangelho e os cristãos?*

A prisão de Jesus tem muito a nos ensinar:

[1.] Todas as coisas – inclusive a covardia dos homens e a corrupção das estruturas de poder – cumprem o propósito soberano de Deus: salvar pecadores. *Você crê nisto?*

[2.] Jesus venceu o mundo balanceando coragem, poder, amor, obediência, sabedoria, compaixão e sacrifício. *Você pratica isto?*

Receba Jesus. Siga Jesus.

S.D.G. L.B.Peixoto